

# Interpretação Texto poético

Um texto poético tem como intenção mostrar os sentimentos, emoções, experiências e a visão do mundo do sujeito poético. A resposta nem sempre está objetiva e, por isso, é importante estares atento aos pormenores. Vamos preocupar-nos agora só como conteúdo.

Como interpretar?

**Título** – o que te sugere

## Estrofes

- resumir estrofe a estrofe para perceber a mensagem de cada uma
- perceber as metáforas que consegues e funções expressivas de outros recursos estilísticos (se já te sentires à vontade)
- perceber de que forma o título vai sendo desenvolvido ao longo do poema? Mantem a mesma ideia ou muda? Como foi reforçada ou alterada?

Nota: se souberes características do autor ou da época em que este se insere, poderá ser uma mais valia para a sua interpretação.

## Vamos a um exemplo prático?

### Exercício exemplificativo

Na 1ª fase do exame 2016 os alunos depararam-se com Camões. Lembras-te de algumas características camonianas? Camões insere-se no Realismo e este pretendia retratar a vida, os problemas e os costumes, lutando contra tudo o que era artificial dos períodos anteriores. Camões não era um santo, a sua vida foi essencialmente boémia e com alguns problemas amorosos e de justiça à mistura. Teve a sorte de ser um génio, embora tenha morrido na miséria. Terá sido esta última fase da sua vida que parece estar registada neste poema do exame nacional.

A primeira situação que deves fazer quando te deparas com o poema é ler até ao final, tentando evidenciar características do autor, sobretudo o tema. Se consegues, deves colocar-te na pele do autor para sentir a suas emoções e a interpretação será mais fácil.

Como reparaste, o soneto (porque tem duas quadras e dois tercetos) não tem título, então a sua primeira linha funciona como título.

Oh, como se me alonga de ano em ano  
A peregrinação cansada minha!  
Como se encurta, e como ao fim caminha  
Este meu breve e vão discurso humano!

O paradoxo permite apresentar as ideias contraditórias:

A vida é longa e dolorosa;  
lamenta a sua brevidade quando toma consciência da proximidade do seu fim.

Os pontos de exclamação permitem acentuar o estado de espírito do sujeito poético.

Vai-se gastando a idade e cresce o dano;  
Perde-se-me um remédio que inda tinha;  
Se por experiência se adivinha,  
Qualquer grande esperança é grande engano.

Quanto mais o tempo avança, mais desgosto causa e perda de qualidade.  
A experiência diz-lhe que a esperança é uma ilusão.  
Nota que este último verso parece ser um mote da explicação presente nos dois tercetos seguintes

Corro após este bem que não se alcança;  
No meio do caminho me falece;  
Mil vezes caio, e perco a confiança.

O “bem” desejado foi perseguido, mas sem sucesso, levando-o a perder a confiança

Quando ele foge, eu tardo; e na tardança,  
Se os olhos ergo a ver se inda parece,  
Da vista se me perde e da esperança.

Durante essa fuga, ele demora e quando o procura, já se perdeu de vista, permanecendo apenas o desânimo

Agora és capaz de responder às minhas perguntas. Qual é o tema? E o assunto?

**Tema:** Efemeridade da vida ou se preferires o desconcerto pessoal

**Assunto:** Esperança que o sujeito poético teve durante a sua vida e as suas consequências. Isto é, ele está cansado de viver, mas tem pena por a sua vida estar a chegar ao fim. Quanto mais o tempo passas, mais as suas mágoas crescem e se desvanecem as últimas esperanças.

Se olhares agora para as questões do exame, verás que saberás responder a todas elas e para isso, bastou este processo. Na tua resposta podes ir acrescentando exemplos textuais, permitindo que ela fica mais rica e a tua opinião mais reforçada.

Nota: podes encontrar este Exame na secção de Exames